ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº101 REALIZADA EM 03 DE MAIO DE 1995.

Aos três dias do mês de maio, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, às de­zenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede, sob a Presidência do vereador Agenor Eloir Schmidt, estando ainda pre­sentes os seguintes edis: Mauro Moacir Diefenbach, Renato José Schneider, João Adelmo Welter, Roque Danilo Exner, Carlos Henrique Schaeffer, Francisco Exner, Arlindo Vogel e José Führ. O Presidente declarou aberta a Reunião e solicitou, de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Francisco Exner, a procedência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, não havendo obje­ções, foi a mesma aprovada por 7 (sete) votos favoráveis e uma abstenção. Se abs­teve de votar, o vereador Arlindo Vogel, por não ter estado presente à referida reunião.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da Assembleia Legislativa, o jornal Diário da Assembleia de nº6548; Da FAMURS, boletim informativo-ABRIL/1995; Da Câmara Municipal de Estância Velha, panfleto com o Programa do XIII (décimo terceiro) Festival de Kerb e convite aos vereado­res, para participarem do mesmo.

ORDEM DO DIA

Foi votado o Projeto de Lei Nº012/95 que institui o Programa de apoio ao pequeno e médio produtor rural para o exercício de 1995, e dá outras providências. Antes de se pronunciar a respeito do Projeto, pediu o vereador Arlindo Vogel que fosse registrado em Ata que não pôde se fazer presente na reunião anterior por ter feito uma tomografia naquele dia, conforme comprovava o atestado que apresentara à Mesa Diretora. Em relação ao Projeto de Lei, explicou o relator, vereador Arlin­do Vogel, que no orçamento não constava o incentivo a Piscicultura, e portanto havia sido aberta rubrica no valor de R$3.000,00 (Três Mil Reais), para atender as necessidades dessa. Disse que o valor era destinado ao pagamento do transporte de alevinos. Em referência ao valor de R$57.858,05 (cinquenta e sete mil, oitocentos e cinquenta e oito reais e cinco centavos) se destinava esse ao custeio dos demais subprogramas constantes no Projeto. Comentou ainda que em alguns subprogramas haviam sido aumentadas as horas, fato que era muito bom. Em seu parecer se manifestou favorável ao Projeto. Falou o vereador Roque D. Exner que ano pas­sado, pela emenda apresentada pelo vereador José Führ a qual dizia que deveria ser seguida rigorosamente a ordem de inscrição, funcionara o programa muito bem. E falando, que talvez seria interessante que novamente fosse feita idêntica. Fa­lou o Presidente da Mesa Diretora que certamente seria observada a ordem de ins­crição. Falou o vereador Arlindo Vogel, que estava de pleno acordo que deveria ser observada a ordem de inscrição, mas que haveria alguns inconvenientes com isso. Pois se o tratorista estivesse trabalhando na localidade de Picada Schneider e terminasse o serviço quando só faltava uma hora para parar de trabalhar, e próximo inscrito sendo da localidade de Linha Nova Baixa, não valeria a pena o mesmo se deslocar até a mencionada localidade. Enquanto, que tivesse outro inscrito na localidade de Picada Schneider, que talvez só precisasse de uma hora de prestação do serviço. Disse que nesses casos deveria ser aberta exceção, mas se isso ocorresse, poderia ser que essas exceções se tornassem grandes demais. Fa­lou o vereador José Führ que se fossem abertas exceções, surgiriam reclamações, mas o que deveria acontecer era se não houvesse a possibilidade de arar para certo agricultor por as terras não estarem em condições, que fosse então presta­do o serviço para o próximo da lista. Expôs o vereador Arlindo Vogel que o cor­reto seria ser seguida rigorosamente a ordem de inscrição. Comentou o vereador Roque D. Exner, que ano passado agricultor reclamara, dizendo que esteve presen­te quando outro fizera a inscrição, e ele já a tendo feito com certo tempo antes, mesmo

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº101 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 02

assim esse tendo sido atendido antes dele. Falou ainda o vereador Arlin­do Vogel que fato idêntico acontecera com seu irmão, pois esse tendo sido um dos primeiros a se inscrever, e depois de transcorrido um ano, e esgotadas as horas do programa, ele ainda não havia sido atendido. Precisando contratar ser­viço de particulares para executar o serviço. Em votação o Projeto, foi o mesmo aprovado por unanimidade em 1ª (primeira) votação.

EXPOSIÇÕES PESSOAIS

Solicitou na oportunidade, o vereador Arlindo Vogel, que fosse enviada correspondência ao Poder Executivo, pedindo que fossem instaladas luminárias próximo à residência dos Senhores: Solano Kich, Eloir Klein e Guido Becker. Ainda se os telefones públicos (orelhões) localizados no Município, só funcionavam fazendo-se ligações a cobrar. Respondeu o vereador Francisco Exner que só funcionavam fazendo-se ligações a cobrar, e que funcionários da CRT (Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações) vieram verificar o fato e que falando com os mes­mos, esses tendo dito que não poderiam fazer nada, pois senão iriam alterar a programação e não tendo autorização para tanto. Comentou o vereador Arlindo Vo­gel que esse fato estava gerando problemas e reclamações, pois quando alguém quisesse fazer ligação, teria que fazer a mesma a cobrar. Falou ainda que devido ao grande número de trotes que ocorreram no início da implantação dos telefones, as pessoas nem esperavam mais, se identificar quem estava fazendo a ligação, e ia desligando. Fato esse que poderia, certas vezes, impedir que ligações importan­tes se completassem. Perguntou o vereador Arlindo Vogel se os aparelhos não es­tavam adaptados ou se faltava alguma coisa. Disse o Presidente da Mesa Diretora, que esteve conversando com o Prefeito e esse tendo dito que faltava alguma coisa que ainda teria que ser instalada. Disse o vereador José Führ, que fora fazer ligação na Central Telefônica, e essa tendo custado bem mais caro que se a tives­se feito em telefone público. Pediu então o vereador Arlindo Vogel que fosse en­viada correspondência à CRT, solicitando esclarecimentos sobre o fato. Comentou, que de posse dos mesmos, seria possível informar aos munícipes os motivos da questão apresentada. Aproveitou o vereador Renato José Schneider, a oportunidade para comentar que há alguns dias munícipes o perguntaram sobre o que achava da questão, violência no trânsito e as altas velocidades praticadas por motoristas nas estradas do Município. Disse que falara que não era o adequado, e que deveria-se fazer alguma coisa para conter os excessos. Expôs que havia os bons moto­ristas, mas também existiam os descuidados no trânsito. E que não deveria-se es­perar que primeiro acontecesse alguma coisa, para só então tomar medidas preven­tivas. Falou ainda o vereador Renato J. Schneider, que não gostava de quebra-mo­las, e que certamente haveria alguma outra alternativa. Expôs o Presidente da Mesa Diretora, que nos casos de excessos de velocidade, os Brigadianos deveriam agir, multando em caso de abuso. Comentou o vereador Renato J. Schneider que o motorista que viesse sentido sul-norte, guando chegasse na lomba, próximo a entrada que conduz à Central telefônica, não enxergaria adiante, e se por acaso carreta-de-boi atravessasse a rua no local, seria acidente na certa. Observou o vereador Arlindo Vogel que de momento a Brigada Militar poderia até conter os excessos de velocidade, mas com o passar do tempo, somente a colocação de quebra‑molas resolveria a questão. Disse ainda, que em todos os lugares onde não eram obedecidos os limites de velocidade, a colocação de quebra-molas, resolvera o problema. Pois que no Município de Ivoti, em lugares onde, inclusive houve casos de acidentes com morte, a colocação de quebra-molas resolvera praticamente os problemas. E que no centro desse Município, próximo a escola, a única saída com o passar do tempo, seria a instalação

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº101 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 03

dos mencionados redutores de velocidade. Comentou o vereador José Führ que não se lembrava se havia sido o Lahude ou o Matheus Schmidt que falara, numa reunião, que se fosse asfaltada a Rua Presidente Lucena, que não se colocasse redutores de velocidade e sim que fosse adquirido um radar e colocada a Brigada Militar para trabalhar. Falou então o vereador Arlindo Vogel, de que adiantaria multar os motoristas que abusavam da velocidade se amanhã ou algum dia, fosse alguém atropelado. Pois o infrator, se autuado, pagaria a multa e continuaria a correr. Enquanto que com a instalação de quebra-molas, não se pagava multa, e não havia os abusos de velocidade. Comentou o ve­reador Francisco Exner, quese motorista tivesse que pagar várias multas segui­das, iria pensar antes de andar que nem louco. Disse o Presidente da Mesa Dire­tora, que aqueles que desrespeitavam a lei, abusando do limite de velocidade, deveriam ser os atingidos e não todos os motoristas, e portanto, certamente a me­lhor maneira de punir seria a aplicação de multa com altos valores. Expôs ainda o Presidente da Mesa Diretora, que iria-se mandar correspondência a Brigada Mi­litar, solicitando que observassem e punissem os motoristas que praticassem ex­cessos de velocidade. Falou o vereador Arlindo Vogel, que na noite do dia ante­rior, baderneiros ficaram defronte a escola de 1º (primeiro) Grau Guilherme Exner tomando vinho e a certa hora, já tarde, vieram com motos até a localidade de Pi­cada Schneider, acordando a todos com o barulho. E, pelo que sabia, os brigadia­nos não se encontravam no momento no Posto. Comentou o vereador Roque D. Exner, que sempre havia gurizada que não estudava, defronte a mencionada escola, na parada de ônibus ali localizada, à noite fazendo barulho. Disse o vereador Fran­cisco Exner que iria aguardar para saber qual a atitude da Direção da citada escola, em relação a esses baderneiros. Pois que aquela barulheira não poderia continuar prejudicando os alunos e vizinhos. Falou o vereador Roque D. Exner que teria-se que falar com a Direção da Escola mencionada, para que, após iniciadas as aulas, fosse o portão chaveado, a fim de pelo menos evitar que esses indiví­duos possam entrar no pátio. Observou o Presidente da Mesa Diretora, que a Bri­gada Militar deveria abordar esses sujeitos e exigir documentação e esclarecimentos sobre o que estavam fazendo a aquela hora da noite, emfrente a escola.Comentou o vereador José Führ que muitas vezes quando os brigadianos tomavam alguma atitude para manter a ordem, os pais dessa gurizada baderneira, não gostavam e ainda ficavam difamando os mesmos. Expôs o Presidente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt, que não sabia onde um pai tinha a cabeça, na hora em que dava as chaves de carro ou moto a filho menor de idade. Propôs o vereador Fran­cisco Exner que se incluísse na correspondência a ser enviada à Brigada Militar, a solicitação de patrulhamento defronte a escola de 1º Grau Guilherme Exner, no período da noite. Sendo que todos os vereadores se manifestaram a favor da ideia do vereador Francisco Exner. Comentou ainda, o vereador Francisco Exner, que de­fronte a escola Mathias Schütz em Ivoti, também havia o problema de forasteiros estarem fazendo barulho, e que a Direção solicitara a presença de brigadianos no local, e o fato da presença desses resolvera o problema. Disse o Vereador Arlin­do Vogel que notara que se havia formado um grupinho de baderneiros em Presiden­te Lucena, e os mesmos sendo indivíduos que imigraram para essa Cidade, e que estava na hora de por um fim a essa desordem, antes que esse grupinho se tornasse maior. Solicitou ainda o Presidente da Mesa Diretora, vereador Agenor E. Schmidt, que fosse enviada correspondência ao Poder Executivo, pedindo que fosse infor­mado quem deveria e com quem, entrar em contato, para ativação dos telefones nas escolas. E, ainda solicitou, que fizesse parte integrante da correspondência, o pedido de ativação dos computadores nas escolas. Comentou que era um material precioso e valioso, e que da forma como se encontrava, não podia ser

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº101 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 04

aproveitado. Perguntou o Presidente da Mesa Diretora se o eletricista que consertava as lumi­nárias da rede de iluminação pública estava fazendo reparos em lâmpadas, em al­guma das localidades, visto que havia bastante luminárias estragadas. Falou o vereador João A. Welter, que o mesmo estava ajudando na instalação do encanamen­to da água na localidade de Linha Nova Baixa. Perguntou o vereador Arlindo Vogel se o eletricista era funcionário concursado da Prefeitura. Respondeu o vereador Francisco Exner que não, sendo o mesmo somente contratado pela Prefeitura para fazer certos serviços. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente declarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte em caráter ordinário, para o dia 10 (dez) de maio, do corrente ano no mesmo local e horário. E, para constar, Cé­sar Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada, será subscrita pelo Presidente e Secretário da Mesa Diretora.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 PRESIDENTE SECRETÁRIO